

Análise da produção científica do Congresso Brasileiro de Custos, na área de Ensino e Pesquisa em contabilidade no período de 1989 a 2009

Patrícia da Silva Ferrari (UEM) - ferrari_pati@hotmail.com

Reinaldo Rodrigues Camacho (UEM) - rcamacho@usp.br

Alice de Fatima Rodrigues Fátima Rodrigues (UEM) - afrodrigues@uem.br

Carlos Henrique Marroni Henrique Marroni (UEM) - chmarroni@uem.br

Alceu Panosso Panosso (UEM) - apanosso@uem.br

Resumo:

O trabalho objetiva identificar, descrever e analisar de modo sistemático o perfil da produção científica brasileira de 1989 a 1999, referentes à área de Ensino e Pesquisa em contabilidade publicadas no Congresso Brasileiro de Custos. A base da pesquisa centra-se, portanto, nos anais do Congresso Brasileiros de Custos, buscando conhecer e mapear as mudanças relevantes ocorridas na produção científica brasileira na área. A fundamentação teórica aborda aspectos relacionados à Contabilidade e sua interação ao ensino e pesquisa brasileira. Metodologicamente, utilizou-se uma pesquisa descritiva, de natureza aplicada, com procedimentos de pesquisa documental e com o método dedutivo. A análise dos artigos publicados compreende seis dimensões: quantitativa, autoria, referencial teórico utilizado, metodologia empregada, cientificidade e área temática. Os principais achados demonstram que a área de Ensino e Pesquisa em contabilidade está em ascensão, principalmente no que diz respeito aos aspectos metodológicos e de cientificidade dos artigos, que até o ano de 2002 eram bastante desprezados.

Palavras-chave: Contabilidade; Ensino e Pesquisa; Congresso de Custos; Produção Científica

Área temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos

Análise da produção científica do Congresso Brasileiro de Custos, na área de Ensino e Pesquisa em contabilidade no período de 1989 a 2009

Resumo

O trabalho objetiva identificar, descrever e analisar de modo sistemático o perfil da produção científica brasileira de 1989 a 1999, referentes à área de Ensino e Pesquisa em contabilidade publicadas no Congresso Brasileiro de Custos. A base da pesquisa centra-se, portanto, nos anais do Congresso Brasileiros de Custos, buscando conhecer e mapear as mudanças relevantes ocorridas na produção científica brasileira na área. A fundamentação teórica aborda aspectos relacionados à Contabilidade e sua interação ao ensino e pesquisa brasileira. Metodologicamente, utilizou-se uma pesquisa descritiva, de natureza aplicada, com procedimentos de pesquisa documental e com o método dedutivo. A análise dos artigos publicados compreende seis dimensões: quantitativa, autoria, referencial teórico utilizado, metodologia empregada, cientificidade e área temática. Os principais achados demonstram que a área de Ensino e Pesquisa em contabilidade está em ascensão, principalmente no que diz respeito aos aspectos metodológicos e de cientificidade dos artigos, que até o ano de 2002 eram bastante desprezados.

Palavras-chave: Contabilidade; Ensino e Pesquisa; Congresso de Custos; Produção Científica.

Área Temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos.

1 Introdução

A contabilidade está historicamente associada ao desenvolvimento econômico, social, cultural e tecnológico da sociedade que se desenvolve rapidamente. Isso requer, da contabilidade, uma evolução no mesmo ritmo, de modo que, forneça informações atuais e adequadas aos novos contextos. Uma das formas possíveis de desenvolvimento da Contabilidade é, certamente, por meio de pesquisas científicas. Nesse sentido, a observação e a compreensão da evolução das pesquisas nesta área de conhecimento podem orientar as práticas de ensino e as futuras pesquisas.

Para tanto, um grupo de professores do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá coordena um projeto de pesquisa que tem por objetivo mapear a produção científica em contabilidade na área de pesquisa e ensino em contabilidade por meio das teses, dissertações, publicações em periódicos e em congressos de contabilidade. A ideia desse projeto é compreender como vem sendo construído o corpo do conhecimento da contabilidade, suas principais características e identificar tendências futuras. Este trabalho retrata somente as publicações no Congresso Brasileiro de Custos.

Para investigar e analisar o perfil e as principais características da produção científica em contabilidade no período de 1989 a 2009 na área de Ensino e Pesquisa no Congresso Brasileiro de Custos, elaborou-se um banco de dados para tabular os artigos publicados em anais do respectivo congresso. Os artigos foram trabalhados por dimensões e essas dimensões dão suporte para entendimento e evidência dos dados, sendo elas:

1. Quantitativa: número de publicações no Congresso Brasileiro de Custos de 1989 a 2009;
2. Autoria: identificação dos autores, titulação e vinculação institucional;
3. Área Temática: enquadramento das publicações em áreas e subáreas;
4. Metodologia: identificação e classificação da abordagem metodológica utilizada;
5. Referencial teórico: verificação da plataforma teórica utilizada

6. Cientificidade: averiguação do rigor metodológico empreendido, mediante a presença dos aspectos mínimos exigidos para um trabalho de cunho científico (problema, objetivos, hipóteses, questão, população, justificativa, amostra, delimitação, limitações, entre outros).

Levando em consideração a relevância da problemática, o presente trabalho tem como objetivo identificar, descrever e analisar de modo sistemático o perfil da produção científica brasileira na área de Ensino e Pesquisa em contabilidade, nos anais do Congresso Brasileiro de Custos, nos anos de 1989 a 2009

Os resultados foram obtidos por meio de análises classificadas por dimensões e tabuladas no *software* Microsoft Excel. A pesquisa visa contribuir para evidência da evolução quantitativa e qualitativa do ensino e da pesquisa em contabilidade, para a produção científica que esta em ascensão. O projeto se limita a anais do Congresso Brasileiro de Custos no período de 1989 a 2009, ou seja, 20 anos.

O estudo da evolução e mudanças ocorridas na produção científica em Ciências Contábeis justifica-se pelo necessário desenvolvimento continuado da contabilidade, ou seja, para acompanhar o desenvolvimento da sociedade, de forma a atender suas constantes alterações e renovações de demanda, faz-se necessário a realização de pesquisas.

2 Fundamentação teórica

O processo de aprendizagem contábil exige uma formação adequada à sociedade evolutiva, assim também a contabilidade deve estar de acordo com esses parâmetros evolutivos, evitando que suas informações caiam em desuso por estar obsoleta. Segundo Araujo; Santana; e Ribeiro (2009, p. 2): “O processo de ensino deve ser um facilitador da aprendizagem utilizando-se para tanto de meios e estratégias a fim de se atingir os objetivos educacionais, onde está inserida a aprendizagem”. O estímulo a pesquisa é de relevância, pois apresenta a aplicabilidade dos conceitos na prática e viabiliza uma postura prática segura. Assim, o respectivo estudo centra na área de Ensino e pesquisa em contabilidade e em suas subáreas, por ser um instrumento indispensável na aprendizagem contábil representando uma forte relevância no âmbito acadêmico.

2.1. Metodologias de ensino em contabilidade

A base de ensino inicialmente se restringia a aulas passivas, onde o aluno desempenhava a função de mero espectador, todavia a necessidade de conhecimento para dar assistência aos usuários de suas informações impulsionou o melhoramento do ensino contábil. Inicialmente a estrutura didática limitava o aluno como agente passivo, tendo o método tradicional de instrução. Para que o aluno torna-se agente ativo o processo de aprendizagem sofreu modificações para formação de profissionais críticos-analíticos (MARION, 2001). Os tipos de aprendizagem e as técnicas de ensino conforme Vark (2006) *apud* Miranda (2007) são: visual, com aula expositiva, projeções, pesquisa na *internet*, resolução de exercícios e aulas práticas; auditivo, aula expositiva, seminários, estudos de caso desenvolvidos em grupo, palestras e debates; leitura/escrita, desenvolvimento de resumos e redações, leitura, estudo de caso individual e ensino individualizado; sinestésico, seminários, resolução de exercícios, aulas prática e palestras. Delineado o perfil de aprendizagem, o aluno melhora suas fontes de absorção do conhecimento.

2.2 Metodologia de pesquisa em contabilidade

A pesquisa científica em contabilidade possibilita, além de um esclarecimento a cerca do campo de estudos disponíveis na respectiva área, uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento do ambiente social e econômico. Por ter embasamento científico elimina possíveis inverdades nos resultados obtidos. No contexto brasileiro o número de publicações de pesquisa contábil cresce em nível significativo. Os artigos publicados em anais de eventos eram de aproximadamente 236 mil em 1997 a 2000, este número dobrou de 2000 a 2003 com um volume de 480 mil artigos, em decorrência do aumento de mestrados e doutorados disponíveis (CNPQ, 2005 *apud* BARBOSA, 2007). Desse modo a produção científica contábil possibilita efetivar uma pesquisa valida a ser divulgada aos demais interessados em adquirir conhecimento sobre informações na respectiva área.

2.3 Processos organizacionais de aprendizagem

Ao passo que as tecnologias da informação e comunicação (TIC) se desenvolvem acabam por contribuir com informações à aprendizagem organizacional, esta muito vinculada com meios inovadores. Há uma busca por mudanças bem incididas para que as organizações tenham capacidade de sobrevivência em um ambiente mutacional.

Senge (1990) foi um dos precursores sobre o tema em questão, seus estudos contribuíram para popularizar a expressão “organizações de aprendizagem”, de acordo com seus estudos existem cinco disciplinas vinculadas às inovações do respectivo assunto abordado, sendo elas: o domínio pessoal, diz respeito à expansão da competência pessoal; modelos mentais são ideias que guiam o comportamento, muitas vezes sem que o indivíduo perceba a influência exercida; objetivo comum (visão compartilhada), quando os objetivos, inicialmente particulares tornam-se comum a todos em uma empresa, tornando-a harmônica; aprendizado em grupo, é o dialogo em equipe contribuindo para o desenvolvimento dos envolvidos e para a organização; e raciocínio sistêmico, esta sendo o alicerce de todas as outras que devem funcionar conjuntamente (SENGE, 1990).

A aprendizagem organizacional é a base para que organizações tenham competitividade e possam atuar no mercado por mais tempo, seu perfil tanto pode ser individualizado como grupal, elas estão relacionadas intrinsecamente com a cultura das organizações e o paradoxo de ordem e desordem. Contudo a aprendizagem organizacional remete, em um contexto geral, que determinado individuo ou grupo, passa por um processo de aprendizagem onde se conectam, em vias de informações com a organização que esta inserida e posterior contribuir por meio de ações, expondo e compartilhando com as melhorias resultantes.

2.4 Métodos quantitativos aplicados à contabilidade

Com a utilização de outras áreas de conhecimento para implementar a contabilidade, ou seja, a interdisciplinaridade, fez-se uso de reproduções matemáticas, para representações de métodos quantitativos, no campo de finanças e estatística, que a área contábil fornece aos usuários de suas informações, uma vez que os resultados serão exatos. Muito utilizado nas ciências gerenciais, o modelo quantitativo expõe técnicas da matemática para a solução de problemas, utilizando da estatística para orientação no processo de decisão, delineando o planejamento para posterior atingir seus objetivos (FIGUEIREDO e MOURA, 2001).

A contabilidade deve eliminar o uso da subjetividade, pois, seus usuários carecem de informações válidas para atingir seus objetivos empresariais, de modo que possam fazer investimentos rentáveis, ter baixos custos e maximizar seu lucro. Para que haja investimentos

viáveis, preferencialmente, representações numéricas são mais adequadas, com vista que propiciam dados exatos para a tomada de decisão segura.

A utilização de métodos quantitativos na área contábil tem por objetivo um conhecimento que possa servir para tomar decisões cabíveis a empresa, de modo a aproveitar as oportunidades (NOSSA, 1999). Logo se entende que com seu uso, há um melhoramento na simulação de cenários onde as decisões são unificadas antes da efetiva escolha, bem como uma otimização na rapidez que se empreendeu nas mesmas.

2.5 Tecnologia aplicada à educação

Se a educação antigamente se restringia a poucos, hoje ela é divulgada, compartilhada, acessível e ampla. Isso ocorre devido à evolução dos meios educacionais, em questão, pode-se citar o computador que possibilita a interação via *internet*. Inicialmente, o uso de computadores no meio educacional se deu por iniciativa de Sidney Pressey em 1924, quando idealizou uma máquina que pudesse fazer correções de múltipla escolha, e na década de 80 os microcomputadores são inseridos no contexto instrucionista (COSTA, 2010).

O internauta pode acessar páginas com conteúdos escolares, com artigos publicados, anais de congressos, livros etc. Há uma infinidade de materiais eletrônicos auxiliares para estudos aprofundados. Sobre o uso satisfatório da *internet* Martinez e Oliveira (2005, p.1) comentam: “[...] a Internet pode ser útil para construir e disseminar o conhecimento e para desenvolver a própria ciência”. Quando o aluno interage com o conteúdo estudado, interatua ativamente, pois, busca informações novas e, nessa busca, os estudantes são pesquisadores, abandonando a posição passiva em relação ao conhecimento que lhes é passado.

No âmbito acadêmico as novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC), possibilitam aos indivíduos cursos superiores à distância. A educação a distância faz uso sistemático da tecnologia, permitindo o fácil acesso do aluno ao conhecimento aumentando a potencialidade social e profissional. A educação a distância viabiliza o processo educacional, em vias de desprovisionamento de recursos, tanto na parte de infraestrutura como na necessidade de profissionais capacitados, e levando em consideração também a quantidade de indivíduos que precisam de conhecimento (VALENTE, 2002). Desse modo, a educação à distância se torna viável por variados motivos, privilegiando os alunos com mestres capacitados sem uma locomoção brusca, uma vez que não são todas as cidades que podem dispor de faculdades completas.

2.6 Jogos de empresa

Os jogos empresariais são modelos dinâmicos que inserem os participantes em um ambiente empresarial simulado, essa simulação tende a ser muito próxima do real, para que tomem as decisões cabíveis e gerencie seus negócios de forma prática. Zoll *apud* Godoy e Cunha (1997, p. 98) define jogos de empresas como um “[...] exercício em que, num dado contexto empresarial se toma decisões econômicas válidas para um período de tempo fixado, são comunicados os resultados dessas decisões e então se tomam novas decisões para o período de tempo subsequente”. Tanabe (1977) enumera os objetivos básicos desses jogos: treinamento, o participante desenvolve habilidades de gestão em um ambiente simulador; didático, por imprimir conhecimento prático e experimental no campo de atuação empresarial; e pesquisa, o jogo funciona como um laboratório, onde poderão descobrir e testar métodos e teorias administrativas.

Na simulação é criado um modelo fictício de empresa, com todas as informações necessárias ao gerenciamento da atividade, os participantes tomam decisões em rodadas sucessivas. Tem efeito simulador para que o participante possa interagir e assumir uma

postura empreendedora na gestão de seus negócios. Seu intuito é proporcionar uma melhora de habilidades técnicas e nas relações sociais entre as pessoas, pois, estimula a cooperação.

3 Procedimentos metodológicos

Como técnica de coleta de dados utilizou-se da pesquisa documental. A pesquisa foi realizada a partir da coleta em anais do Congresso Brasileiro de Custos, nos anos de 1989 a 2009. A pesquisa limita-se a área de Ensino e Pesquisa. Observou-se que a respectiva área no congresso começa a se desenvolver em 1994, de modo que, de 1994 a 2009 foram encontrados 91 artigos.

Quanto à classificação destes artigos nos temas dispostos, Metodologias de Ensino em Contabilidade contêm 60 artigos; Metodologia de Pesquisa em Contabilidade com 16; 4 em Processos Organizacionais de Aprendizagem; 3 em Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade, 5 em Tecnologia Aplicada à Educação e 3 artigos de Jogos de Empresa.

O material utilizado na pesquisa é composto de anais do Congresso Brasileiro de Custos, coletados eletronicamente no site do respectivo congresso. Para a análise dos artigos foram utilizadas as seis dimensões de estudo, a saber: quantitativa, autoria, temática, metodologia, referencial teórico e a cientificidade. Para a tabulação dos artigos, nas referidas dimensões, utilizou-se do programa de *software* Microsoft Excel, observando-se os seguintes critérios:

1. Quantitativa: número de publicações no Congresso Brasileiro de Custos de 1989 a 2009;
2. Autoria: identificação dos autores, titulação e vinculação institucional com auxílio da Plataforma Lattes, do CNPq;
3. Área Temática: enquadramento das publicações em áreas e subáreas, abrangendo as seguintes subáreas, da área de Ensino e Pesquisa em Contabilidade, a saber: metodologias de ensino em contabilidade, metodologia de pesquisa em contabilidade, processos organizacionais de aprendizagem, métodos quantitativos aplicados à contabilidade, tecnologia aplicada à educação e jogos de empresa;
4. Metodologia: identificação e classificação da abordagem metodológica utilizada, (i) quanto aos objetivos da pesquisa; (ii) quanto ao método de abordagem do problema, (iii) quanto às estratégias de pesquisa adotadas, (iv) quanto às técnicas de coleta de dados, (v) quanto à natureza do problema; (vi) quanto à natureza das variáveis pesquisadas; e (vii) quanto ao ambiente de pesquisa;
5. Referencial teórico: análise da plataforma teórica utilizada para construção de cada artigo, classificando-os nos seguintes aspectos: livros; teses; dissertações; site/web; jornais; periódicos; legislação; anais; e outros, cada uma dessas dimensões contém duas colunas para identificação do referencial teórico em plataformas internacionais e nacionais;
6. Cientificidade: averiguação do rigor metodológico empreendido, mediante a presença dos aspectos mínimos exigidos para um trabalho de cunho científico (problema, objetivos, hipóteses, questão, população, justificativa, amostra, delimitação, limitações, entre outros).

No tocante exclusivamente à dimensão metodológica, os artigos foram classificados de acordo com a matriz a seguir.

Crítérios de classificação das pesquisas	Tipos de pesquisa
1) Quanto aos objetivos da pesquisa	Exploratória Descritiva Explicativa Descritivo-explicativo Exploratório-descritivo
2) Quanto ao método de abordagem do problema	Dedutivo Indutivo hipotético-dedutivo Dialético
3) Quanto às estratégias de pesquisa	Experimento, quase-experimento, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa <i>ex-post facto</i> , levantamento, estudo de caso, estudo de campo, pesquisa-ação e pesquisa participante.
4) Quanto às técnicas de coleta de dados	Observação, observação participante, entrevista, questionário, análise de conteúdo.
5) Quanto à natureza do problema	Básica (pura, fundamental, teórica ou não-empírica) Aplicada ou empírica
6) Quanto a natureza das variáveis pesquisadas	quantitativa qualitativa
7) Quanto ao ambiente de pesquisa	De campo De laboratório

Quadro 1 – Classificação e enquadramento das pesquisas

Fonte: adaptado de Borinelli 2006 (adaptado).

4 Resultados e discussões

Os primeiros artigos publicados no Congresso Brasileiro de Custos enquadrados na área de Ensino e Pesquisa em Contabilidade surgiram entre 1993 e 1994 e observa-se uma crescente a partir do ano de 2003, conforme evidenciado na Figura a seguir.

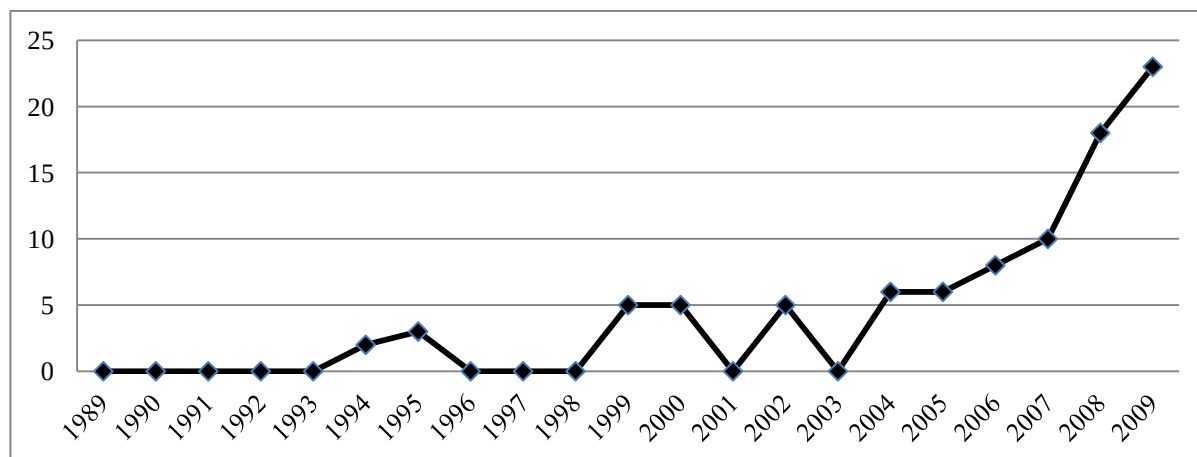


Figura 1 – Evolução das publicações no Congresso Brasileiro de Custos na área de Ensino e Pesquisa em Contabilidade, no período de 1989 a 2009

Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

Durante os 20 anos de cobertura da pesquisa, 224 autores publicaram 91 estudos sob o tema em questão no congresso objeto de estudo. O acesso ao Currículo Lattes desses autores permitiu identificar a titulação e também se possuem ou não vínculo com instituição de ensino e/ou pesquisa, conforme demonstrado na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1: Perfil dos autores que publicaram na área temática ensino e pesquisa.

Gênero dos autores		Frequência	
Gênero dos autores	Masculino	139	62%
	Feminino	85	38%
Vínculo Institucional	Com vínculo	152	68%
	Sem vínculo	72	32%
Titulação	Graduação	11	5%
	Especialização	4	2%
	Mestrado	97	43%
	Doutorado	94	42%
	Pós-doutorado	18	8%

Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

Os homens publicaram mais do que as mulheres dentro dessa área temática, no período em análise, lembrando se tratar de publicações somente no Congresso Brasileiro de Custos. Nesta pesquisa não se tem explicação para esse aparente desinteresse das mulheres por pesquisar dentro desse tema.

Ponto positivo é o fato de que a maior parte dos autores (68%) estão vinculados a alguma instituição de ensino/pesquisa. Com respeito à titulação, 50% dos autores possuem doutorado e/ou pós-doutorado. Isso é positivo na medida em que se espera que quanto maior for a titulação dos autores, mais experientes sejam na arte de pesquisar. A pesquisa pode ganhar em qualidade com isso.

A Figura 2 abaixo evidencia a relação de publicações por gênero por ano.

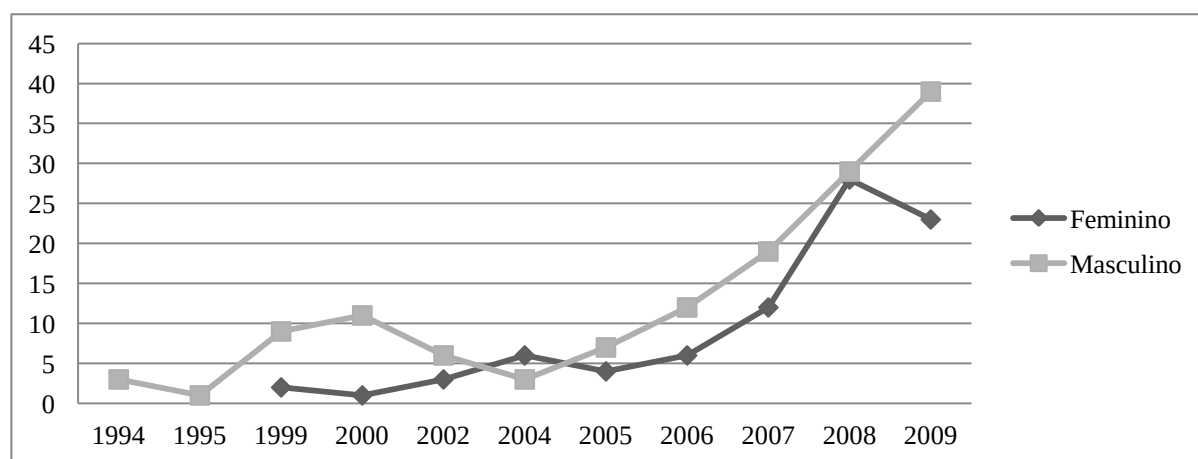


Figura 2: Distribuição anual dos autores com relação ao gênero

Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

Observa-se que os homens participam desde 1994 com uma crescente considerável a partir de 2004 e as mulheres começam a publicar a partir de 1999, com aumentos até 2008 onde se registra uma queda de publicações do referido gênero.

A Figura 3 revela a quantidade de artigos publicados em cada subárea de 1989 a 2009 em anais do Congresso Brasileiro de Custos (CBC), conforme segue.

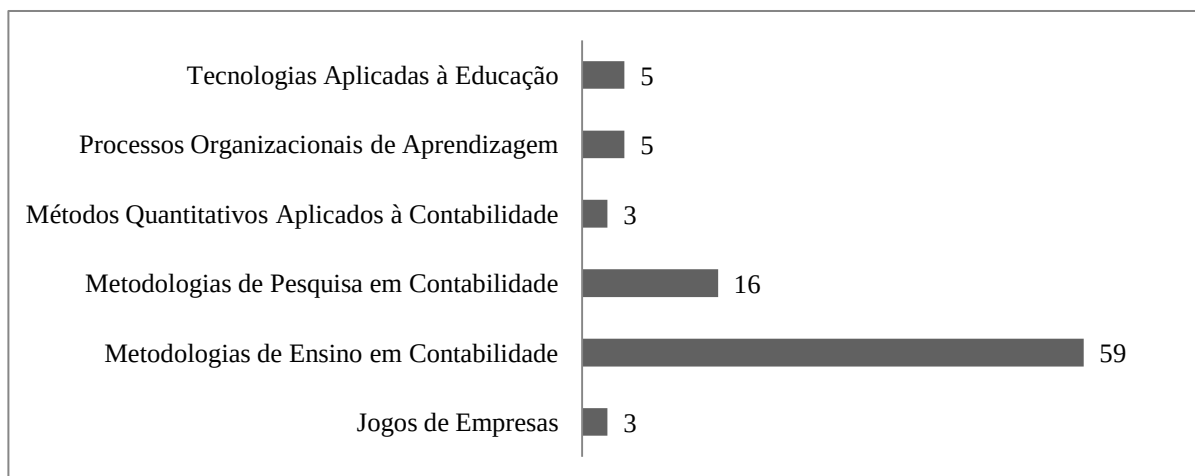


Figura 3: Artigos publicados conforme Área temática.
Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

Conforme demonstrado, a subárea de Metodologias de Ensino em Contabilidade comporta a maior parte dos artigos, com 59 artigos (65%). Metodologia de Pesquisa em Contabilidade com 16 artigos (18%). As demais subáreas absorveram 17% dos estudos publicados. Ressalta-se aqui que em 20 anos de análise de publicações no CBC, apenas 91 artigos estão voltados para esta área temática.

O referencial teórico utilizado nessas 91 publicações foi analisado com o objetivo de identificar o seu perfil. Ao todo, foram utilizadas 1.657 referências bibliográficas; desse total, 83% é de origem nacional e 17% são referências internacionais. Percebe-se forte predominância de bibliografia nacional em detrimento da internacional. A Figura 4 demonstra essa realidade.

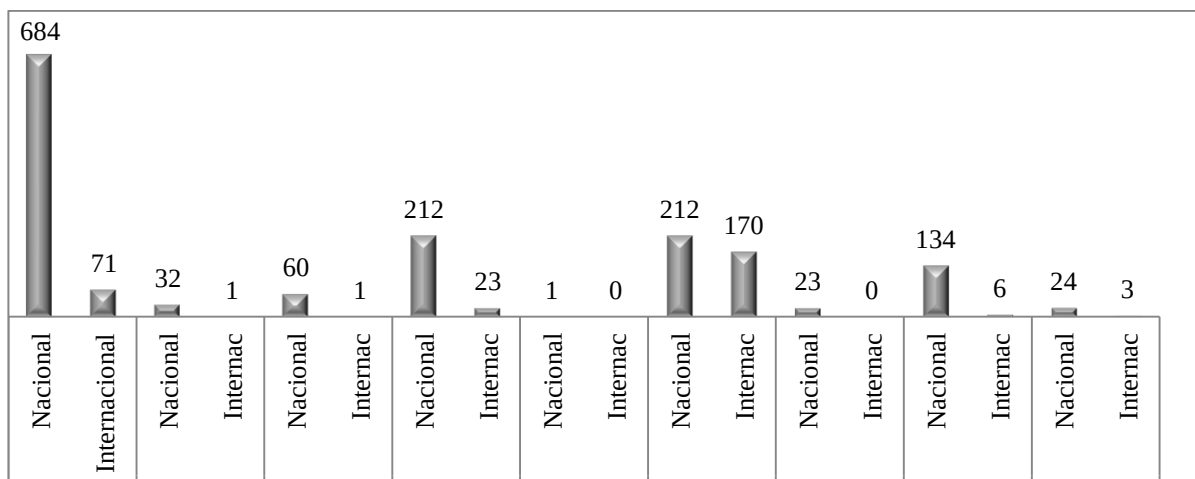


Figura 4: Material consultado para elaboração do artigo.
Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

A Figura 4 demonstra também que os livros (nacionais e internacionais) são de uso predominante com 755 observações ou 46%. Em seguida os periódicos nacionais e internacionais com 382 observações (23%). No tocante exclusivamente aos periódicos, percebe-se certo equilíbrio entre estudos nacionais (212) e internacionais (170). Sites/Web também são bastante citados nos estudos com 235 observações entre nacionais e internacionais. Ressalta-se o uso bastante restrito de teses e dissertações nesse tipo de estudo.

Em um universo de 1.657 fontes bibliográficas, apenas 94 (6%) são compostas de teses e dissertações.

No que tange os aspectos metodológicos evidenciados nos artigos, a Tabela 2 resume os achados.

Tabela 2 – Quanto à metodologia aplicada nos artigos científicos.

Classificação das Pesquisas	Frequência
1) Quanto aos objetivos da pesquisa	
Exploratória	25
Descritivo	24
Exploratório-descritivos	10
Não especificado	32
TOTAL	91
2) Quanto ao método de abordagem do problema	
Indutivo	2
Hipotético-dedutivo	1
Não especificado	88
TOTAL	91
3) Quanto às estratégias de pesquisa	
Bibliográfica	14
Documental	15
Experimental	1
Levantamento	20
Estudo de caso	2
Pesquisa ação	2
Survey	2
Não especificado	35
TOTAL	91
4) Quanto às técnicas de coleta de dados	
Observação	1
Entrevista	2
Questionário	34
Análise de Conteúdo	5
Mais de uma técnica de coleta	4
Não especificado	45
TOTAL	91
5) Quanto ao ambiente de pesquisa	
De campo	16
Não especificado	75
TOTAL	91
6) Quanto à natureza das variáveis pesquisadas	
Quantitativa	16
Qualitativa	13
Mista	6
Não especificado	56
TOTAL	91
7) Quanto à natureza da pesquisa	

Aplicada	3
Não especificado	88
TOTAL	91

Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

Chama a atenção o fato de haver uma certa predominância por estudos do tipo ‘levantamento’ com 20 casos em 91. O uso do ‘questionário’ como técnica de coleta de dados também predomina sendo utilizado em 34 trabalhos. Ressalta-se também o baixo uso do ‘estudo de caso’ como estratégia de pesquisa pois, considerando-se o tema em questão, o estudo de caso parece ser uma estratégia adequada e interessante.

Importante esclarecer que a classificação dos artigos no que diz respeito aos aspectos metodológicos foi realizada com base naquilo que os autores declararam de forma explícita em seus estudos. Daí, nota-se o elevado número de aspectos que não foram especificados/mencionados pelos autores. Percebe-se nisso uma certa despreocupação por parte nos autores no que diz respeito ao enquadramento metodológico de seus estudos.

Contudo, a partir do ano de 2002, percebeu-se uma evolução com relação à explicitação dos aspectos metodológicos empregados nos estudos nessa área temática objeto deste estudo. A Figura 5 demonstra esse fato.

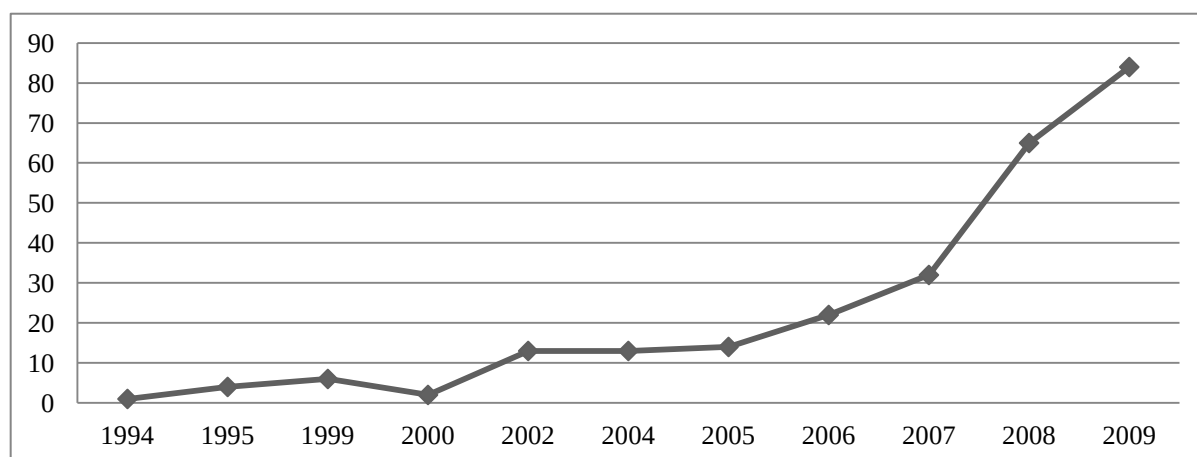


Figura 5: Evolução do enquadramento metodológico dos estudos no período.

Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

Conforme definido no Quadro 1, são 7 (sete) os critérios usados neste estudo para o classificação metodológica dos dos artigos objeto da análise. Buscou-se observar se, à medida em que os anos iam avançando, crescia a preocupação dos autores no sentido de explicitar o enquadramento metodológico dos seus estudos. De 1989 até 2002 praticamente não existia essa preocupação. A partir de 2002, conforme já mencionado tem sido crescente a preocupação dos autores em explicitar os aspectos metodológicos de seus estudos. Talvez isso se explique pelo aumento do rigor metodológico exigido pelos avaliadores do congresso.

Na dimensão científicidade buscou-se identificar a preocupação com o rigor científico empregado, mediante a presença dos aspectos mínimos exigidos para um trabalho de cunho científico, a saber: problema de pesquisa, questão de pesquisa, hipótese, objetivos, delimitações da pesquisa, limitações da pesquisa e justificativas/contribuições.

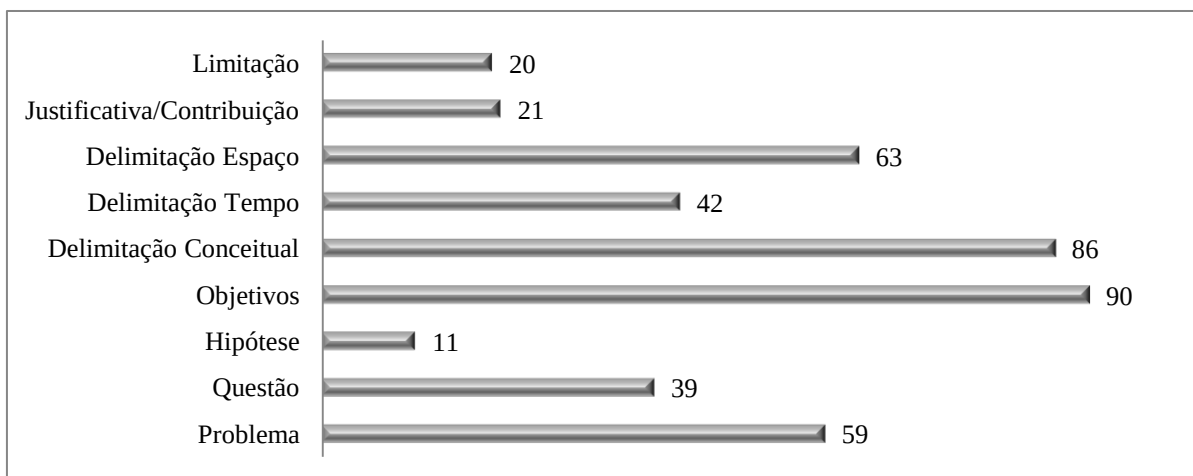


Figura 6: Aspectos relacionados á cientificidade nos artigos publicados.
Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

No aspecto cientificidade, parece que os autores foram mais cuidadosos, se comparados com os aspectos metodológicos. Por exemplo, dos 91 estudos, 90 explicitaram os objetivos. Os aspetos relativos à delimitação de espaço, tempo e conceitual também foram razoavelmente contemplados. Com respeito à formulação do problema, 59 estudos o fizeram, apesar de apenas 39 estabelecerem uma questão de pesquisa.

Apenas 20 estudos fizeram menção explícita a algum tipo de limitação no alcance dos estudos. Fato que deixa a desejar é que os autores parecem ter algum tipo de receio de falar sobre as justificativas e/ou contribuições dos seus estudos; apenas 21 estudos atenderam a esse quesito. Isso é um aspecto negativo, infelizmente percebido nas publicações em contabilidade de forma geral, ou seja, os autores brasileiros parecem não dedicar esforços em para convencer o leitor de que seu estudo é importante e relevante por causa disso ou por causa daquilo.

A exemplo do que ocorreu com os aspectos relacionados à metodologia empregada nos estudos, com o passar dos anos, percebeu-se também uma evolução nos aspectos de cientificidade desses mesmos estudo.

A Figura 7 abaixo apresenta a evolução do rigor científico que foram explicitados nas publicados analisadas.

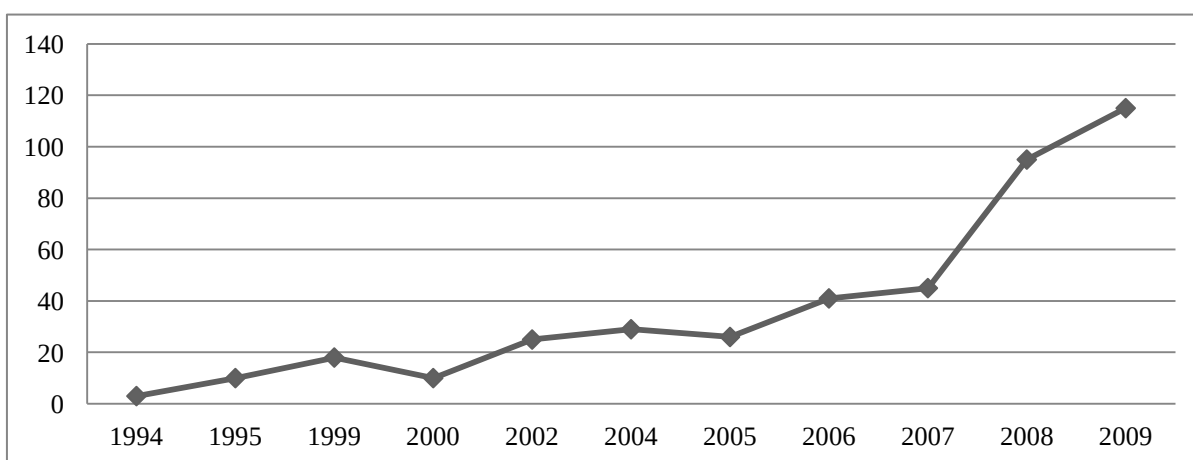


Figura 7: Evolução de rigor científico empregado nos estudos ao longo do período.
Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

Felizmente, principalmente a partir de 2002, os autores começaram a demonstrar maior zelo no que diz respeito ao rigor científico de seus estudos. Isso pode ser explicado pela expansão dos programas de pós-graduação com a formação de mais mestres e doutores o que como consequência, aumentou o número de trabalhos submetidos a congressos que passaram (os avaliadores) a serem mais rigorosos em suas avaliações. Isso sem dúvida teve grande contribuição para o avanço qualitativo das pesquisas brasileiras em contabilidade.

5 Considerações finais

Esta pesquisa apresenta informações relevantes à produção de artigos científicos, de forma que contribui na análise das mudanças sucedidas na produção científica em Ensino e Pesquisa em Contabilidade, constantes em anais do Congresso Brasileiro de Custos no período de 1989 a 2009. A análise realizou-se com apoio de seis dimensões, a saber: quantitativa, autoria, área temática, referencial teórico, metodologia e cientificidade.

Embora o período proposto para análise inicia-se em 1989, a área de Ensino e Pesquisa começa a ser explorada entre 1993 e 1994. Fato que chamou a atenção foi o baixo número de publicações (91 artigos) sobre o tema ensino e pesquisa em 20 anos. Felizmente, desde 2003, conforme mostra a Figura 1, tem havido um progresso em termos quantitativos de pesquisas cujo foco seja o ensino e a pesquisa em contabilidade.

Com auxílio das dimensões, identificou-se que a área objeto deste estudo está em ascensão, bem como aspectos relevantes para elaboração de artigos científicos, pois a dimensão ‘metodológica’ apresenta-se em evolução positiva, juntamente com os aspectos relacionados à cientificidade dos estudos, que têm dado mostras relevantes nos artigos, principalmente, a partir de 2002.

A titulação dos autores é ponto positivo quando se verifica que dos 224 autores, a metade são, no mínimo, doutores. É esperado que a titulação favoreça a pesquisa em termos de qualidade tanto pela experiência acadêmica quanto pelo aprendizado obtido nos programas de pós-graduação *stricto-sensu*. Nesse sentido, quanto maior for a titulação dos autores, melhor para a pesquisa.

No que tange ao referencial teórico, as publicações utilizam em suas consultas, na sua grande maioria, referências bibliográficas de livros nacionais. Isso é um fato preocupante. Será que na área em questão, é a literatura nacional a mais indicada para suportar as pesquisas? O baixo uso de dissertações e teses nos trabalhos também chama a atenção, pois talvez haja carência de pesquisadores dispostos a desenvolver trabalhos nessa área durante o mestrado e o doutorado.

Os artigos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos sobre a área de Ensino e Pesquisa em Contabilidade constituem-se de pesquisas que, além de estar em evidência, são assuntos de grande relevância no âmbito acadêmico, pois suas subáreas: metodologias de ensino em contabilidade; metodologia de pesquisa em contabilidade; processos organizacionais de aprendizagem; métodos quantitativos aplicados à contabilidade; tecnologia aplicada à educação; e jogos de empresa estão relacionados à educação e aprendizado contábil. Assim as informações dispostas, quanto ao tema Ensino e Pesquisa em Contabilidade, apresentam dados de relevância para o conhecimento do educador e do educando, há um vasto campo de investigações a cerca do assunto, onde o pesquisador pode contribuir para o desenvolvimento da Ciência Contábil e da sociedade.

Referências

ARAUJO, Adriana Maria Procópio de; SANTANA, Ana Larissa Alencar; RIBEIRO, Evandro Marcos Saidel. Fatores que afetam o processo de ensino no curso de ciências contábeis: um estudo baseado na percepção dos professores. In: **III Congresso ANPCONT**, 2009, São Paulo. Anais do III Congresso ANPCONT, 2009.

BARBOSA, João Victor Bezerra; MOURA Héber José de; OLIVEIRA, Marcelle Colares; BEUREN, Ilse Maria; SOUZA, José Carlos de. Análise de periódicos internacionais de contabilidade nas dimensões da qualidade “Finalidade do Produto e Mercado”. In: **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**, 31, 2007, Rio de Janeiro. Anais do ANPAD, Rio de Janeiro, 2007.

BORINELLI, Márcio Luiz. **Estrutura conceitual básica de controladoria**: sistematização à luz da teoria e da práxis. São Paulo, 2006. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

COSTA, Thais Cristina Alves. Uma abordagem construcionista da utilização dos computadores na educação. In: **3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação**, Recife - PE. Anais eletrônicos, UFPE. Disponível em: ≤ <http://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Thais-Cristina-Alves-Costa.pdf> > Acesso em 18 out. 2011.

FIGUEIREDO, Sandra Maria de Aguiar; MOURA, Heber José. A utilização dos métodos quantitativos pela contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília - DF, v. 127, n. ano XXX, p. 52-61, 2001.

GODOY, Arilda Schmidt, CUNHA, Maria A. V. C. da. Ensino em Pequenos Grupos. In: MOREIRA, D. A., **Didática do ensino superior**: técnicas e tendências. São Paulo, Pioneira, 1997.

MARION, José Carlos. **O ensino da Contabilidade**. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINEZ, Antonio Lopo; OLIVEIRA, José Renato Sena. A contabilidade e o hipertexto: um estudo sobre o uso de web sites como meio de disseminação científica contábil por instituições de ensino superior brasileiras. In: **V Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, 2005, São Paulo. Anais do V Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo: FIPECAFI/FEA/USP, 2005.

MIRANDA, Claudio Souza; MIRANDA, Raíssa Álvares de Mato; MARIANO, Alessandra Soares. Estilos de Aprendizagem e sua Inter-relação com as Técnicas de Ensino: uma Avaliação com o Modelo Vark no Curso de Ciências Contábeis de uma IES no Interior Paulista. In: **I Congresso ANPCONT**, 2008, Gramado. Anais do I Congresso ANPCONT, 2007.

NOSSA, Valcemiro. A necessidade de professores qualificados e atualizados para o ensino da Contabilidade. **Revista de Contabilidade do Conselho Regional de Contabilidade** - São Paulo, Setembro, 1999.

SENGE, Peter. **A quinta disciplina**. São Paulo: Best Seller, 1990.

TANABE, Mário, **Jogos de Empresas**, Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade de São Paulo, USP, FEA-USP, 1977.

VALENTE, José Armando. A espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. In: Maria Cristina R. A. Joly. (Org.). **A Tecnologia no Ensino**: implicações para a aprendizagem. A Tecnologia no Ensino: implicações para a aprendizagem. 1ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002, v. , p. 15-34.